



Top Funds PREV

Novembro/2021

STRICTLY CONFIDENTIAL

For additional information, please read carefully the notice at the end of this presentation.

Apêndice

PÓS FIXADO (CRÉDITO PRIVADO)	3
BTG PACTUAL CRED CORP PREV FIC FIM CP	3
BTG PACTUAL CRED CORP PLUS PREV FIC FIM CP	3
INFLAÇÃO (JURO REAL)	4
BTG PACTUAL PREVIDÊNCIA IMA-B FIC FI RF	4
ARX K2 PREVIDENCIA FIC FIM CP	4
RETORNO ABSOLUTO (MACRO)	5
JGP BP PREVIDENCIÁRIO FIC FIM CP	5
KAPITALO K10 GLOBAL BP PREVIDENCIA FIC FIM	5
SPX LANCER BP PREVIDÊNCIA FIM CP	6
ADAM BP PREVIDÊNCIA FIC FIM	6
LEGACY CAPITAL PREVIDENCIÁRIO BS FIC FIM	6
KINEA PREV ATLAS BTG PACTUAL FIC FIM.....	7
ABSOLUTE ICATU I FIC FIM PREVIDENCIÁRIO	8
GARDE ARAMIS DIGITAL PREV FIC FIM.....	8
RETORNO ABSOLUTO (VALOR RELATIVO)	9
BTG PACTUAL ABSOLUTO LS FIC FIM PREV	9
RPS PREV ABSOLUTO BP FIC FIM.....	10
RENDA VARIÁVEL (LONG BIASED)	10
OCEANA LONG BIASED FIC FIM PREV ACS	10
BP SPX LONG BIAS PREV FIC FIM	11
RENDA VARIÁVEL (LONG ONLY)	11
BTG PACTUAL MULTI AÇÕES 100 PREV FIC FIA.....	11
BTG PACTUAL ABSOLUTO PREVIDÊNCIA FIC FIM.....	12
VELT ICATU PREV QUALIFICADO FIC FIA	12
BOGARI VALUE Q PREV ACCESS FIC FIA	12
TORK ICATU PREV FIE I FIC FIA	12
Disclaimers	13

PÓS FIXADO (CRÉDITO PRIVADO)

BTG PACTUAL CRED CORP PREV FIC FIM CP

Atribuição



No mês de Outubro o BTG Pactual Crédito Corporativo Prev apresentou rentabilidade de 0.83%, alcançando 6.00% no ano e 6.75% em 12 meses. Ainda que o cenário local tenha se deteriorado ao longo do mês, com prejuízos em relação a ótica de risco para ativos brasileiros, casos de bolsa, câmbio e curva de juros, a classe de ativos de crédito teve impacto tão reduzido que se tornou imperceptível, de modo que apresentou considerável performance ao longo do mês e baixa volatilidade, superando a turbulência dos mercados de maneira notável. Maiores temores inflacionários e fiscais pesaram na precificação do mercado e trouxeram conservadorismo nas alocações e busca por segurança, momento em que o crédito se sobressai a demais opções da indústria, fortalecido por um cenário de maiores juros. Em nossa percepção e na ponderação da balança de riscos, seguimos projetando meses vigorosos para nossa estratégia de crédito, a medida que enxergamos valor não só no carregamento das posições, mas no prêmio ainda atrativo e com perspectivas de redução de spreads em decorrência de uma captação acentuada e bons fundamentos de crédito.

Posicionamento

Em relação a nossa carteira frente ao turbulento cenário que se fez presente no mês anterior e que deve permanecer agitado nos próximos dias, seguimos postura duplamente atenta, de modo que não nos permitimos desviar de nosso cerne, que é (i) manter o detalhe do crédito de cada emissor atualizado (ii) buscando preços descontados (iii) em uma carteira harmônica, hedgeada de riscos de curva e direcionais, mantendo exposição ao spread de crédito das companhias. Vimos ofertas interessantes no mercado nas últimas semanas, mas que, frente ao ambiente na ocasião, nos fez tomar medidas conservadoras, preservando liquidez de curto prazo e aguardando desdobramentos e sinalizações dos próximos passos da política fiscal e monetária, nesse último caso via decisão do BC a respeito da Selic. Em tais casos, julgamos as ofertas como úteis, mas sem um componente de diferenciação, seja no lado da estrutura ou do preço. Em contrapartida, em operações que se mostravam muito atrativas, principalmente com precificação que entendemos embutir significativo prêmio, fomos ágeis e fizemos alocações importantes na carteira, casos das debêntures de Aegea, Contour Global e Energisa. Do lado secundário, mantivemos postura ativa, mas com discretas alterações, reduzindo nomes que havíamos alocação considerável e que já haviam entregado bom ganho. Mantemos projeções bastante positivas para o mercado de crédito nas próximas semanas, com a certeza que temos um portfólio balanceado, robusto e adaptado para múltiplos vetores de risco.

BTG PACTUAL CRED CORP PLUS PREV FIC FIM CP

Não há comentários disponíveis.



INFLAÇÃO (JURO REAL)

BTG PACTUAL PREVIDÊNCIA IMA-B FIC FI RF

Não há comentários disponíveis.



ARX K2 PREVIDENCIA FIC FIM CP

Atribuição



Na contramão dos mercados globais, os ativos brasileiros passaram por uma forte reprecificação no mês de outubro. A intenção do governo de furar o Teto dos Gastos para bancar despesas sociais em véspera de ano eleitoral ressuscitou temores sobre a sustentabilidade fiscal de longo prazo. Ainda que o novo cenário seja negativo para o risco de crédito dos emissores locais – com juros mais altos pressionando despesas financeiras e um nível esperado de atividade econômica mais deprimida pesando sobre a demanda por bens e serviços – o fluxo financeiro para os fundos da classe prevaleceu e o impacto nos prêmios de risco foi baixo. Apesar da estabilização nos spreads de crédito, os fundos performaram acima do carregamento líquido da carteira puxados pelos ativos em %CDI. Os principais destaques positivos foram as LFSC, LFSN e outros ativos indexados ao percentual do CDI com duration mais elevada.

Posicionamento

Após sucessivos meses em queda, os spreads de crédito embutidos no IDEX-JGP se estabilizaram em CDI + 1,60%. Por outro lado, a captação da indústria de fundos dedicados seguiu forte durante o mês. Desta forma, acreditamos que o mercado deve retomar a tendência de compressão de prêmios de risco ao longo dos próximos meses. Porém, fica o alerta de que apesar da volta da taxa SELIC a patamares de dois dígitos incentivarem uma migração de investidores para classes de ativos mais conservadores e menos voláteis, nossa indústria de crédito high grade não é imune a qualquer deterioração do cenário macroeconômico e político brasileiro. Seguimos carregando uma duration de 3,3 anos nos fundos que seguem o IMA-B5 – contra 2,2 anos do benchmark.

RETORNO ABSOLUTO (MACRO) JGP BP PREVIDENCIÁRIO FIC FIM CP



Atribuição

O mês de outubro foi de valorização das bolsas norte-americanas, voltando para um padrão de ganhos e baixa volatilidade, que havia sido perdido em setembro com os problemas relacionados ao setor de construção na China. O FED anunciou o tapering no início desse mês, reduzindo o ritmo de compras de títulos. Contudo, a política monetária permanece expansionista. No geral, a visão de que a economia está forte e a política monetária acomodativa se mantém, o que é bom para os ativos de risco. No Brasil, os ativos financeiros, que já vinham sofrendo há algum tempo, tiveram um mês de desempenho muito ruim, com a depreciação do Real e queda no Ibovespa, decorrente, principalmente, do anúncio do Governo de que os gastos não caberiam no limite estabelecido pela lei do teto de gastos e da tensão pré eleitoral. Algum plano fiscal terá que ser feito no futuro para restabelecer a credibilidade da política fiscal e a crença de que o endividamento público está sob controle. Enquanto isso, o mercado deve trabalhar com prêmios de risco elevados. Além disso, as altas das taxas de juros deverão pesar negativamente na atividade no próximo ano. A inflação, por sua vez, permanece elevada e disseminada.

Posicionamento

Seguimos com cautela em nossos posicionamentos em razão, principalmente, da situação fiscal do país. Mantemos pequenas posições aplicadas em pré curtos no Brasil e tomadas em juros americanos. Em moedas estamos atuando de forma mais tática. Atualmente, estamos vendidos em Dólar contra Real e comprados em Dólar contra outras moedas, principalmente Euro e Peso Mexicano. Em bolsa, apresentamos exposição líquida comprada, com compras de ações americanas, compra de índice Russeal 2000 e Ibovespa e venda de índice Nasdaq.

KAPITALO K10 GLOBAL BP PREVIDENCIA FIC FIM



Atribuição

O balanço de riscos em relação a inflação global se tornou mais desfavorável, forçando mudanças de comportamento e aumento de taxa de juros por diversos bancos centrais. Além disso, seguimos atentos à eventuais sinais de estabilização da atividade chinesa, que segue em desaceleração. Nos EUA, o gasto da poupança acumulada com os pacotes fiscais, a recuperação do mercado de trabalho e a retomada do setor de serviços devem seguir impulsionando o consumo. Na Europa, a inflação no mês subiu, puxada principalmente por energia, que deve continuar pressionando preços. Na China, houve intensificação da desaceleração da economia e aumento das preocupações com o setor imobiliário e em relação à saúde financeira das empresas desse setor. No Brasil, houve deterioração significativa no cenário inflacionário e na situação fiscal com a indefinição quanto aos precatórios e ao novo programa social do governo, levando o país para um regime de maiores taxas de juros e condições financeiras mais apertadas e resultando em um nível de atividade econômica bem pior do que esperávamos. Os livros de bolsa e câmbio tiveram resultado positivo. Os livros de juros e commodities tiveram resultado negativo.

Posicionamento

Em moedas, mantivemos vendas em rand sul-africano, peso colombiano, peso chileno e yuan chinês e compradas em rublo russo e em dólar canadense. Zeramos compras em coroa norueguesa e no iene japonês. Adicionamos vendas no euro, peso mexicano, sol peruano e no real contra o dólar. Em commodities, mantivemos compras em alumínio, petróleo e gás natural nos EUA além das vendas em zinco. Adicionamos venda em açúcar. Zeramos compras em PGMs e a venda em ouro. Em bolsa, seguimos comprados em EUA mas zeramos posição vendida em vega. Adicionamos compra de Japão. Em juros, seguimos tomados nos EUA, Brasil e África do Sul. Zeramos posições tomadas em Austrália e Rússia e aplicada no México. Adicionamos posições aplicadas na China, em inflação implícita dos EUA e da Europa.

SPX LANCER BP PREVIDÊNCIA FIM CP

Não há comentários disponíveis.



ADAM BP PREVIDÊNCIA FIC FIM

Atribuição

No mês de outubro/21, a estratégia apresentou resultado **positivo** para os portfólios de bolsa local e internacional, Juros local e americanos, moedas e commodities.

Posicionamento

Para a estratégia, terminamos o mês de outubro/21 para o mercado local, vendido em índice e comprado em Petrobrás e Vale. Para o portfólio de moedas, seguimos com posições tanto nos mercados desenvolvidos quanto em mercados emergentes.



LEGACY CAPITAL PREVIDENCIÁRIO BS FIC FIM

Atribuição

As posições tomadas em TSY e em juros de países emergentes, os livros quantitativo e de volatilidade, e a posição duplamente vendida em bolsa e USDBRL contribuíram positivamente para o resultado de outubro. Já as posições em moedas, commodities, crédito, bolsa e renda fixa locais, contribuíram negativamente para o resultado. No Brasil, o cenário piorou significativamente. O abandono do regime fiscal aumentará ainda mais a incerteza, deprimindo o investimento, e prejudicando a recuperação do mercado de trabalho, o que estabilizará a taxa de desemprego em nível elevado, o que tende a induzir, em 2022, nova recessão. Do lado da inflação, uma nova rodada de transferência de renda para os mais pobres impulsionará ainda mais a demanda, em um momento de restrição de oferta. Ainda, a velocidade de desancoragem das expectativas de inflação subirá, e forçará o BC a elevar ainda mais os juros, que em nossa visão chegarão a 12% no 1T 22. Projetamos PIB de 4,7% em 2021 e -0,5% em 2022, e inflação de 9,7% em 2021 e 6,1% em 2022.



Posicionamento

Tendo em vista o cenário discutido, mantemos posição comprada na carteira de ações globais, tomada em TSY e nas curvas de juros do México, África do Sul, Canadá e Polônia. Seguimos ainda comprados em petróleo, diante da expectativa de continuidade dos efeitos da crise de energia. No Brasil, em face das incertezas expostas, seguimos com posições direcionais reduzidas. Mantemos a posição duplamente vendida em bolsa e USD, já amplamente discutida em cartas anteriores. A perspectiva de recessão em 2022 e de juros ainda mais altos, torna esta posição ainda mais atrativa. Aumentamos também posições aplicadas em juros reais curtos, pois, em nossa visão a inflação dos próximos deverá ser maior do que sugerem as projeções do mercado, do BC, e a curva de inflação implícita.

KINEA PREV ATLAS BTG PACTUAL FIC FIM

Kinea

Atribuição

Juros: Resultado negativo. No Brasil, a curva de juros segue apresentando altas, devido a mudança dos parâmetros do teto de gastos; Copom acelerando a alta da Selic; inflação pressionada e disseminada. Nosso risco direcional segue reduzido. No internacional, o resultado foi afetado pelo fechamento das taxas longas. Seguimos posicionados para a elevação da curva de juros dos EUA. Ações: Resultado negativo. No Brasil, reduzimos as posições frente a piora do cenário fiscal e forte alta de juros. Acreditamos que nossas empresas devem entregar forte crescimento via aumento de penetração e/ou ganho de fatia de mercado, porém não estão blindadas contra o aumento do custo de capital que vem ocorrendo. No internacional, nossas posições vendidas no índice americano geraram resultados negativo no mês. Nossas posições compradas tiveram bons resultados. Continuamos a considerar que o mercado de ações, tendo antecipado a forte recuperação econômica, deve consolidar conforme o excesso de liquidez passa a ser retirado do mercado. Commodities: Resultado positivo ref. à nossa posição comprada em petróleo. Acreditamos que os investimentos globais em energia não são suficientes para a demanda futura.

Posicionamento

Juros e Inflação: No Brasil, nosso risco direcional segue reduzido e não enxergamos melhora para o mercado no curto prazo. No internacional, seguimos posicionados para a gradual elevação da curva de juros dos EUA. Ações: No Brasil temos posições nos setores financeiro, saúde, transportes e empresas ligadas a commodities (petróleo e celulose). No book long-short temos 45 pares inter e intrasetoriais. No internacional, nossa exposição no setor de tecnologia se encontra reduzida. Commodities: Mantemos nossa posição comprada em petróleo. Moedas: Estamos comprados nas moedas dos países que estão adiantados no ciclo de normalização dos juros (principalmente Dólar, Rublo) e vendidos em países atrasados no ciclo econômico. No cupom cambial apostamos no aumento das taxas longas em relação a Libor.

ABSOLUTE ICATU I FIC FIM PREVIDENCIÁRIO

Atribuição



O fundo apurou relevantes ganhos nas posições compradas em bolsas desenvolvidas, em especial na posição comprada em bolsa americana. A carteira de ações locais contribuiu negativamente, em menor magnitude. Apurou-se ganho, também, no livro de eventos corporativos. No livro de juros houve ganho no mercado local, com destaque para posições tomadas em juros nominais. No externo, houve pequena contribuição positiva na posição tomada em treasuries. O livro de moedas não trouxe contribuição relevante no mês.

Posicionamento

O fundo aumentou a utilização de risco no mês e está comprado em bolsas desenvolvidas (principalmente a americana) e, em menor magnitude, em bolsa local. Também em bolsas, há exposição em pares L&S locais e em eventos corporativos. No livro de juros, o fundo tem pequena posição tomada em treasuries e sem nenhuma posição relevante no livro de moedas.

GARDE ARAMIS DIGITAL PREV FIC FIM

Não há comentários disponíveis.



RETORNO ABSOLUTO (VALOR RELATIVO)

BTG PACTUAL ABSOLUTO LS FIC FIM PREV

Atribuição



O Absoluto LS Prev recuou 5,2% em setembro, enquanto o Ibovespa recuou 6,6%. Os principais impactos negativos do mês foram: (i) a performance relativa negativa do portfólio local em relação ao Ibovespa, sendo que os principais destaques negativos do mês foram Magazine Luiza (-21,4%), Americanas (-25,2%) e Natura &Co (-11,7%). No caso da Magazine Luiza, as ações sofreram diante de uma perspectiva de desaceleração das vendas no 3T21, alimentando preocupações tanto com o ambiente competitivo no e-commerce quanto com um possível arrefecimento da demanda por eletrônicos em meio a pressões inflacionárias e escalada dos juros brasileiros. Além disso, por ser uma empresa de alto crescimento e ter parte expressiva do seu valor em fluxos de caixa distantes no futuro, suas ações também são bastante sensíveis a mudanças na taxa de juros, na medida em que aumenta a taxa de desconto dos fluxos de caixa. Com relação a Americanas, além da maior competição e do efeito da taxa de juros já mencionados para a Magazine Luiza, a ação continuou sendo negativamente impactada pela percepção da empresa se tornar um terceiro player dentro do varejo online com menor diferencial competitivo, o que implicaria um desconto para seus peers. Por fim, no caso da Natura &Co, a ação ficou pressionada com a expectativa de uma queda anual na receita do 3T21 da marca Natura no Brasil, dada a base de comparação bastante forte (+30,5% a/a no 3T20). Apesar disso, os indicadores da saúde do portfólio continuam bastante positivos, uma vez que a marca segue capturando participação de mercado; (ii) a estratégia dos EUA, com destaque para as posições de Google (-7,6% em USD) e Facebook (-10,5% em USD); e (iii) os pares intrasetoriais e estratégias globais, com destaque para o setor de consumo.

Posicionamento

Conforme dito anteriormente, o Ibovespa recuou 6,6% em setembro. Mais uma vez, a performance do Ibovespa foi impactada, principalmente, pelo receio dos agentes econômicos com relação às contas públicas do Brasil. O impasse acerca do pagamento dos precatórios em 2022 somado à intenção do governo em aumentar o benefício do Bolsa Família (Auxílio Brasil) continua gerando incertezas com relação ao cumprimento do teto dos gastos em 2022. Além disso, ao longo do mês foi levantada a possibilidade, por parte do governo, da extensão do auxílio emergencial até pelo menos o ano que vem, o que acabou trazendo mais volatilidade para a bolsa brasileira. Por fim, o receio com as pressões inflacionárias ao redor do mundo, impulsionado pela alta nos preços das commodities energéticas em setembro (o carvão mineral e o gás natural, por exemplo, tiveram alta de 10,3% e 32,6%, respectivamente), acabaram pressionando as taxas de juros globais e impactando os ativos de risco. O S&P, índice de referência do mercado de ações americano, recuou 4,8% no mês.

RPS PREV ABSOLUTO BP FIC FIM

Atribuição



Nossa performance nos fundos multimercados foi negativa no mês. Apesar de estarmos posicionados mais fora do Brasil no setor de tecnologia, que contribuiu positivamente no mês, duas temáticas adversas pesaram na nossa performance. No setor de commodities (posição que temos carregado há bastante tempo) sofremos comprados no setor de oil e siderurgia no Brasil, apesar da boa performance desses setores globalmente. Ademais, carregamos posições em setores domésticos com perfil mais defensivo, como construção de baixa renda, supermercados e Petz que sofreram com o grande movimento de aversão a risco Brasil. Perdas acumuladas entre setembro e outubro desencadearam mais uma vez nosso modelo de gestão de risco, sendo que diminuimos em 2/3 nossas posições, concentradas nos nossos books "bottom-up" Brasil e Global. Mais uma vez respeitamos nosso processo de gestão e movimento de mercado.

Posicionamento

Nossa visão para os mercados globais segue positiva. Apesar de dados inflacionários preocupantes, acreditamos que boa parte deles são transitórios (problema na cadeia de suprimentos global) e devemos ver uma normalização disso ao longo dos próximos meses. Além disso ainda estamos em um ambiente com bastante estímulos, tanto monetários como fiscais, o que tem contribuído com alto nível de crescimento nos países desenvolvidos. Os principais temas em nosso portfólio global seguem sendo tecnologia nos Estados Unidos e commodities.

RENDA VARIÁVEL (LONG BIASED)

OCEANA LONG BIASED FIC FIM PREV ACS

Não há comentários disponíveis.



BP SPX LONG BIAS PREV FIC FIM

Atribuição



No mês de outubro reduzimos ainda mais a exposição à bolsa brasileira em comparação com o mês anterior, portanto o direcional está significativamente abaixo do que consideramos neutro. Ainda preferimos manter uma postura um pouco mais cautelosa em termos de exposição agregada à bolsa brasileira até que vislumbremos alguma melhora no cenário macroeconômico. Já no exterior, zeramos a pequena posição direcional comprada que tínhamos. Setorialmente, no Brasil, reduzimos os investimentos no setor bancário e de tecnologia, e aumentamos a exposição ao setor de serviços financeiros. Não obstante, a maior parte do portfólio está diversificada entre teses “micro” onde entendemos que o preço é atrativo, os fundamentos de médio prazo são sólidos e há catalisadores positivos para os próximos trimestres.

Posicionamento

No cenário internacional, os efeitos dos grandes estímulos fiscais e monetários, juntamente com a reabertura econômica, estão aparecendo na inflação ao redor do mundo, forçando os bancos centrais a reduzir o grau de estímulo monetário. No campo econômico brasileiro, tivemos uma grande deterioração com a proposta de alterar a regra de correção do teto de gastos e, desta forma, viabilizar a implementação do Auxílio Brasil. O novo espaço aberto no teto não chega a ser significativo, mas a grande questão aqui é que se abre um precedente. A mensagem que se passa com essa proposta é que a restrição do teto de gastos deixa de ser uma restrição firme, ou seja, ela pode ser modificada para acomodar eventuais despesas que o governo passe a julgar como necessárias.

RENDA VARIÁVEL (LONG ONLY)

BTG PACTUAL MULTI AÇÕES 100 PREV FIC FIA

Não há comentários disponíveis.



BTG PACTUAL ABSOLUTO PREVIDÊNCIA FIC FIM

Atribuição



O Absoluto recuou 8,7% em outubro. Os principais impactos negativos foram Natura &Co (-14,6%), Magazine Luiza (-24,6%) e Hapvida (-15,1%). No caso de Natura, a ação ficou pressionada por conta da expectativa dos investidores acerca de uma pressão de margem no 3T21, que na nossa visão tende a ser transitória, reflexo da depreciação do Real, inflação de algumas matérias primas e da retomada mais forte da agenda de investimentos para seguir revitalizando a marca e o canal de revendedoras da Avon. No caso da Magazine Luiza, as ações sofreram diante de uma perspectiva de desaceleração das vendas no 3T21, alimentando preocupações tanto com o ambiente competitivo no e-commerce quanto com um possível arrefecimento da demanda por eletrônicos em meio a pressões inflacionárias e escalada dos juros brasileiros. Além disso, por ser uma empresa de alto crescimento e ter parte expressiva do seu valor em fluxos de caixa distantes no futuro, suas ações também são bastante sensíveis a mudanças na taxa de juros, na medida em que aumenta a taxa de desconto dos fluxos de caixa. Com relação a Hapvida, as ações ficaram pressionadas durante o andamento da CPI da Covid, com preocupações de que seus desdobramentos poderiam trazer algum impacto regulatório negativo para o modelo de negócios de planos de saúde verticalizados, embora o projeto de lei encaminhado para o senado não trouxe nenhuma indicação de interrupção relevante até o momento. Enquanto isso, o resultado do 3T21 ainda deve ser marcado por uma sinistralidade elevada, por conta da segunda onda do Covid, e crescimento de base de usuários ainda abaixo do potencial. No entanto, a sinistralidade já deve rodar em patamares normalizados no 4T21 e a atividade comercial também já começa a dar sinais de aceleração.

Posicionamento

O Ibovespa recuou 6,7% em outubro. Conforme comentamos nos últimos meses, a bolsa brasileira vem sofrendo com o receio dos agentes econômicos acerca da situação fiscal do Brasil. Em outubro, as preocupações com relação à intenção do governo em aumentar o benefício do Bolsa Família (Auxílio Brasil) e com isso furar o teto dos gastos se materializou com o presidente Jair Bolsonaro anunciando o aumento do benefício para R\$400 até o final de 2022, ficando assim R\$30 bilhões fora da regra fiscal, uma vez que a reforma do imposto de renda, que financiaria esse custo, não foi aprovada. Essa guinada populista do governo federal em ano eleitoral colocou em cheque a credibilidade na evolução da agenda liberal e de reformas do governo, trigando forte realização na bolsa brasileira e elevando as taxas de juros futuras e a taxa de câmbio. Do lado externo, o S&P, índice de referência do mercado de ações americano, avançou 6,9% no mês, recuperando as perdas do mês anterior.

VELT ICATU PREV QUALIFICADO FIC FIA

Não há comentários disponíveis.



BOGARI VALUE Q PREV ACCESS FIC FIA

Não há comentários disponíveis.



TORK ICATU PREV FIE I FIC FIA

Não há comentários disponíveis.



Disclaimers

O conteúdo desse material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso do Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual"). O conteúdo desse material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais o BTG Pactual não tem qualquer controle. As informações desse material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

O BTG Pactual não fornece opiniões jurídicas ou tributárias. Sendo assim, essa apresentação não constitui aconselhamento legal de qualquer natureza. Essa apresentação é um breve resumo de cunho meramente informativo, não configurando análise de valores mobiliários nos termos da Instrução CVM Nº 598, de 03 de maio de 2018, e não tendo como objetivo a consultoria, oferta, solicitação de oferta, ou recomendação para a compra ou venda de qualquer investimento ou produto específico. Embora as informações e opiniões expressas aqui tenham sido obtidas de fontes confiáveis e fidedignas, nenhuma garantia ou responsabilidade, expressa ou implícita, é feita a respeito da exatidão, fidelidade e/ou totalidade das informações. Ressaltamos também, que as informações expressas neste material foram fornecidas pelo respectivo gestor de cada fundo de investimento e refletem a opinião, metodologia e parâmetros utilizados por eles individualmente e não necessariamente expressam a opinião do BTG Pactual, não devendo ser tratadas como tal. As informações contidas nesta apresentação não podem ser consideradas como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability").

RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O BTG não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. Alguns fundos de investimento podem estar autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior e estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos.

